

**TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA RELEVANTE NO PERÍODO
PANDÊMICO NA EDUCAÇÃO DE CARAUARI-AM.**

*José Rodrigo da Cunha Rocha¹
Glauciene da Costa Maia²*

RESUMO: A pesquisa destaca os desafios enfrentados por alunos e docentes, com a transição abrupta para atividades remotas, exacerbada pelas desigualdades socioeconômicas e pela infraestrutura educacional limitada. O objetivo principal deste estudo foi analisar os impactos do ensino remoto em Carauari durante a pandemia, com ênfase no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, e identificar as implicações desse modelo para a equidade educacional, a qualidade do aprendizado e a adaptação dos professores e alunos a esse novo cenário. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa, combinando análise documental, entrevistas com professores e alunos, e levantamento de dados sobre o uso de TICs no município. Foram coletados dados sobre a implementação das estratégias pedagógicas, como atividades impressas e grupos de WhatsApp, e o impacto dessas metodologias na aprendizagem dos estudantes. Os resultados revelam que, embora o ensino remoto tenha sido uma solução emergencial importante, ele foi profundamente afetado pela desigualdade no acesso às TICs, especialmente nas áreas rurais. A falta de infraestrutura digital e de capacitação adequada para alunos e professores dificultou a adaptação plena ao novo modelo de ensino. Além disso, a utilização de atividades impressas e o uso limitado de plataformas tecnológicas comprometeram a efetividade da aprendizagem, principalmente nas zonas mais periféricas. O estudo conclui que o uso de TICs foi fundamental para a continuidade da educação durante a pandemia, mas não foi suficiente para garantir a equidade educacional. A infraestrutura digital deficiente e a falta de recursos para a formação digital de docentes e alunos agravaram as desigualdades educacionais. A pesquisa sugere a implementação de políticas públicas focadas na inclusão digital e na capacitação contínua de professores, a fim de promover uma educação mais equitativa e acessível para todos.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), Pandemia de COVID-19, Ensino remoto na educação de Carauari, Desigualdade educacional, Inclusão digital.

¹ **José Rodrigo da Cunha Rocha** é acadêmico em Licenciatura em História, pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA. E-mail: rodrigocunha274035@gmail.com.

² **Glauciene da Costa Maia** é mestra em História, pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM.

Atualmente professora assistente do curso de licenciatura em história mediado por tecnologia da universidade do estado do Amazonas- UEA, no município de Carauari/ NESCOAR

<http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

E-mail: glauciamaia2020@gmail.com.

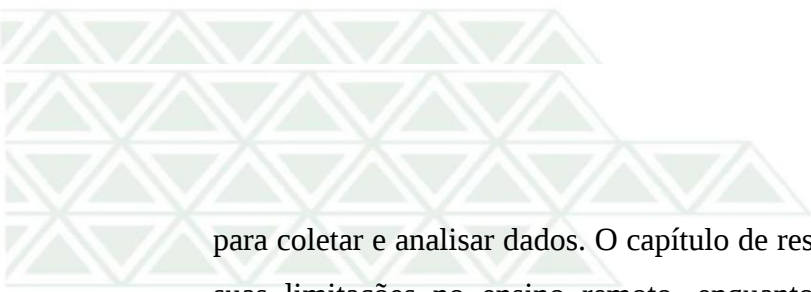
1. Introdução

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo desafios sem precedentes, exigindo adaptações rápidas em diversos setores, incluindo a educação. No cenário emergencial, o distanciamento social e o ensino remoto tornaram-se medidas necessárias para conter a disseminação do vírus, o que levou à implementação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em grande escala. No entanto, essa transformação digital evidenciou e, em alguns casos, intensificou as desigualdades existentes, especialmente em regiões com limitações de acesso à internet e a dispositivos eletrônicos adequados.

O tema deste trabalho centraliza-se nos impactos das TICs na qualidade da educação e nas desigualdades de acesso durante o período pandêmico, delimitando-se ao contexto de Carauari e considerando o período de ensino remoto imposto pela crise sanitária. Logo, surge a questão que norteia o estudo: De que forma a implementação de tecnologias digitais no município de Carauari durante a pandemia de COVID-19 impactou a qualidade da educação e a desigualdade de acesso entre estudantes de diferentes contextos socioeconômicos?

O objetivo geral do estudo é avaliar o impacto das TICs no ensino remoto em Carauari, considerando a qualidade da educação e a igualdade de acesso entre alunos de diferentes origens socioeconômicas. Para alcançar esse objetivo, o trabalho delinea os seguintes objetivos específicos: identificar as principais TICs adotadas nas escolas do município e sua eficácia; analisar as desigualdades de acesso entre alunos de variados contextos e como isso afeta a igualdade educacional; e propor recomendações para aprimorar a inclusão e eficácia das TICs no ensino, sem comprometer a qualidade educacional.

Este trabalho é relevante ao investigar os impactos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, focando no município de Carauari. A pesquisa busca entender como a implementação dessas tecnologias afetou a qualidade da educação e as desigualdades no acesso entre estudantes de diferentes contextos socioeconômicos. O estudo tem como objetivo avaliar as TICs adotadas nas escolas, analisar as disparidades no acesso dos alunos e propor soluções para melhorar a inclusão digital e a eficácia dessas ferramentas no ensino, garantindo uma educação de qualidade para todos, mesmo em contextos de desigualdade. Em seguida, o capítulo de metodologia descreve os métodos utilizados



para coletar e analisar dados. O capítulo de resultados discute as tecnologias aplicadas e suas limitações no ensino remoto, enquanto a análise examina as desigualdades e propõe recomendações para promover uma educação mais inclusiva em futuras crises. A conclusão reflete sobre as descobertas e suas implicações para a política educacional no município

A estrutura do trabalho é composta de forma a abordar cada um dos aspectos mencionados. Inicialmente, a introdução apresenta uma visão geral do contexto e dos objetivos do estudo. Em seguida, o capítulo de metodologia descreve os métodos utilizados para coletar e analisar dados. O capítulo de resultados e discussões discute as tecnologias aplicadas e suas limitações no ensino remoto, enquanto a análise examina as desigualdades e propõe recomendações para promover uma educação mais inclusiva em futuras crises. A conclusão reflete sobre as descobertas e suas implicações para a política educacional no município.

2. Procedimentos Metodológicos

A metodologia deste Trabalho foi estruturada em etapas distintas que permitiram a elaboração de um estudo detalhado sobre a aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino remoto emergencial em Carauari, com foco no período da pandemia de COVID-19. O estudo adota uma abordagem teórico-epistemológica de natureza qualitativa, apoiada em uma perspectiva interpretativa para investigar os impactos das TICs na educação em contextos de crise e nas desigualdades de acesso educacional.

Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica aprofundada sobre a aplicação das TICs em contextos de ensino remoto, além de examinar teorias sobre desigualdade de acesso e impacto das tecnologias na qualidade da educação. A coleta de dados utilizou fontes teóricas, documentais e empíricas, com o objetivo de fornecer uma visão abrangente do tema.

Para os dados empíricos, a metodologia envolveu um relato de experiência, incluindo uma visita à Secretaria Municipal de Educação de Carauari e entrevistas com dois profissionais da educação (professores) que atuam diretamente na secretaria e escolas estaduais e são envolvidos na execução das políticas educacionais, Assim como uma entrevista com uma professora do ensino médio da Escola de Tempo Integral Carauari, totalizando três profissionais cujas percepções foram fundamentais para a

compreensão da eficácia das TICs e das dificuldades enfrentadas durante o período de ensino remoto.

Este estudo foi realizado no município de Carauari, localizado no estado do Amazonas, Brasil, uma região caracterizada por grandes desafios geográficos, como o isolamento e a dificuldade de acesso a infraestrutura tecnológica adequada. Carauari possui uma população predominantemente urbana, com muitos estudantes que enfrentam dificuldades no acesso à internet e a dispositivos eletrônicos. O público-alvo da pesquisa são os profissionais da educação, incluindo professores e gestores de escolas estaduais e municipais, diretamente envolvidos na implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino remoto durante a pandemia.

A pesquisa foi conduzida no município de Carauari, especificamente entre as escolas estaduais e a Secretaria Municipal de Educação, durante o período de ensino remoto imposto pela crise sanitária da pandemia de COVID-19, que ocorreu entre 2020 e 2021. O tema foi escolhido devido aos desafios específicos enfrentados por Carauari, uma cidade isolada onde a adaptação ao ensino remoto foi ainda mais difícil. O estudo busca entender os impactos das TICs nesse contexto de crise e como as desigualdades de acesso a essas tecnologias afetaram a qualidade da educação, considerando a realidade socioeconômica da região.

A escolha deste tema foi impulsionada pela necessidade urgente de entender como as tecnologias digitais poderiam ser integradas ao ensino em um contexto de emergência sanitária e, ao mesmo tempo, como essas soluções poderiam amplificar as desigualdades existentes, principalmente em áreas com baixa infraestrutura tecnológica. A pesquisa busca identificar as barreiras que os alunos enfrentaram no acesso ao ensino remoto e analisar as ações adotadas pelas escolas para mitigar esses problemas.

O principal problema investigado foi o impacto desigual das TICs no ensino remoto, com foco nas disparidades de acesso entre estudantes de diferentes contextos socioeconômicos. A hipótese central é que o acesso limitado a tecnologias, como a internet de qualidade e dispositivos adequados, agravou as desigualdades educacionais em Carauari durante a pandemia, comprometendo a eficácia do ensino remoto. O estudo também busca verificar se as soluções adotadas, como o uso de plataformas digitais e materiais impressos, foram eficazes em mitigar essas desigualdades.

A ideia para a pesquisa surgiu no início da pandemia, quando as escolas em Carauari começaram a implementar o ensino remoto como uma medida de contenção do vírus. A observação das dificuldades enfrentadas por alunos e educadores, especialmente em áreas periféricas do município, motivou o interesse em investigar como a implementação das TICs afetou a qualidade da educação no município.

O objetivo do estudo foi avaliar o impacto das TICs no ensino remoto em Carauari, considerando a qualidade da educação e as desigualdades no acesso entre os estudantes. A pesquisa utilizou entrevistas semi-estruturadas com três profissionais da educação, incluindo dois gestores da Secretaria Municipal de Educação e uma professora do ensino médio da Escola de Tempo Integral de Carauari. Além disso, foram realizadas observações diretas e análise de documentos oficiais, como relatórios e decretos municipais relacionados ao ensino remoto. A análise de conteúdo foi utilizada para interpretar as informações coletadas e identificar padrões nas respostas dos entrevistados.

3. Resultados e discussão

A transição para o ensino remoto, impulsionada pela pandemia de COVID-19, representou uma das transformações mais significativas no cenário educacional em séculos. Essa mudança abrupta exigiu uma adaptação rápida tanto de educadores quanto de alunos às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), ferramentas essas que se tornaram o cerne do processo de ensino-aprendizagem. Aquino et al. (2020) destacam a importância das medidas de distanciamento social no controle da pandemia, o que indiretamente sublinha a necessidade de ferramentas digitais que possibilitem a continuidade da educação sem comprometer a saúde pública.

Os impactos dessa transição, contudo, foram ambíguos. Por um lado, as TICs possibilitaram uma maior flexibilidade no aprendizado, permitindo que alunos e professores mantivessem uma rotina de estudos apesar das adversidades. Por outro lado, essa mudança trouxe à tona desafios significativos, como a desigualdade no acesso às tecnologias digitais. Barros (2021) evidencia como a pandemia exacerbou questões socioeconômicas, como o desemprego, que indiretamente afetam o acesso dos alunos às ferramentas necessárias para o ensino remoto. Essa realidade aponta para uma questão crítica: a inclusão digital como um pré-requisito para a eficácia do ensino remoto.

Além da questão do acesso, a efetividade do ensino remoto via TICs depende

da capacitação dos educadores para o uso pedagógico dessas tecnologias. Belmonte (2020), ao prefaciando a obra que discute as novas tecnologias e o direito do trabalho, indiretamente toca num ponto relevante para o ensino remoto: a necessidade de adaptação dos profissionais às novas ferramentas digitais. No contexto educacional, isso significa não apenas o domínio técnico das TICs, mas também a habilidade de aplicá-las de forma pedagógica, de modo a engajar os alunos e promover um aprendizado efetivo.

O ensino remoto, portanto, não se resume à transmissão de conteúdo através de meios digitais; ele envolve a criação de um ambiente de aprendizagem que seja ao mesmo tempo inclusivo, interativo e adaptado às necessidades individuais dos alunos. Isso inclui o uso de recursos como fóruns de discussão, trabalhos colaborativos online e a utilização de recursos multimídia para tornar o aprendizado mais dinâmico e atraente.

Contudo, o ensino remoto também abriu espaço para inovações pedagógicas. A necessidade de adaptação levou muitos educadores a explorarem novas metodologias de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação, que podem ser potencializadas pelas TICs. Essas metodologias não apenas mantêm os alunos engajados, mas também desenvolvem habilidades críticas para o século XXI, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar colaborativamente.

O acesso à educação no Amazonas tem progredido ao longo dos anos, impulsionado pelo desenvolvimento dos Planos de Educação e pela criação de fundos como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF) e o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Esses esforços visam expandir a oferta educacional e promover o sucesso e a permanência dos estudantes. No entanto, a universalização e ampliação do acesso à educação, conforme previsto no Plano Estadual de Educação do Amazonas (PEE/AM), ainda enfrentam muitos desafios, principalmente em relação à inclusão e à igualdade de oportunidades para todos os alunos.

A pandemia de COVID-19 exacerbou problemas pré-existent na educação e impôs novas dificuldades à realização de uma educação de qualidade. Segundo a Secretaria de estado da educação e desporto, medidas emergenciais, como a transição abrupta para o ensino remoto e a interrupção de atividades presenciais, impactaram o direito à educação e evidenciaram as desigualdades socioeconômicas, especialmente em

áreas como infraestrutura, permanência escolar e qualidade do aprendizado. Esses efeitos destacam a importância de pesquisas que explorem a extensão das mudanças provocadas pela pandemia na educação, analisando impactos e preparando o terreno para futuras intervenções (SEDUC, 2021).

Na Educação Infantil, os desafios são particularmente significativos. A meta de atendimento para crianças de 0 a 3 anos, que deveria alcançar 50% da população até 2025, ainda está distante, com apenas 14,1% das crianças atendidas em 2019. Além disso, para a faixa etária de 4 a 5 anos, cuja universalização foi prevista para 2016, a cobertura foi de 87,6% em 2019, sugerindo que a meta só poderá ser alcançada em 2024, caso o ritmo de crescimento seja mantido (BRASIL, 2022).

O Ensino Fundamental de nove anos, que alcançou uma cobertura de 94,7% para crianças de 6 a 14 anos em 2021, mostra um progresso considerável, mas ainda insuficiente para atingir a universalização. A redução no crescimento de matrículas nesta faixa etária revela a necessidade de focar na permanência e conclusão em idade adequada, já que apenas 82,5% dos adolescentes completaram o Ensino Fundamental até os 16 anos (SEDUC, 2021).

Esses dados sublinham a necessidade de políticas públicas que garantam não só o acesso, mas também a permanência e a qualidade da educação no Amazonas, especialmente em um contexto marcado por desafios econômicos e desigualdades sociais aprofundadas pela pandemia.

De acordo com a meta 12, o acesso ao Ensino Superior representou 25,6% da população de 18 a 24 anos, tendo o segmento público 15,3% na expansão de matrículas de graduação. No ano de 2021 a taxa líquida de escolarização na graduação foi de 16,7%, sendo que deste percentual 20,8% foram de mulheres e 12,8% de homens. Já entre os não brancos (negros e indígenas) foi de 15,2%, aquém dos dados de brancos (brancos e amarelos) que foi de 27,3% da taxa líquida de escolarização na graduação (SEDUC, 2021).

O painel epidemiológico atualizado em 30 de outubro de 2024 sobre a COVID-19 no Amazonas apresenta um panorama detalhado da situação da pandemia no estado. Até a data, foram notificados 1.984.139 casos suspeitos, dos quais 643.730 foram confirmados. A incidência da doença, que reflete o número de casos por 100 mil habitantes, está em 15.076, indicando uma alta taxa de transmissão. O número de óbitos

registrados chegou a 14.528, resultando em uma taxa de letalidade de 2,3% e uma taxa de mortalidade de 340,2 por 100 mil habitantes. Esses indicadores revelam o impacto contínuo da COVID-19 na população amazonense, reforçando a importância das estratégias de controle e prevenção em curso.

Os resultados desta pesquisa revelam a complexidade das práticas educacionais em Carauari durante a pandemia, especialmente no que tange à adaptação ao ensino remoto mediado por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e suas implicações para a qualidade educacional e a equidade no acesso ao conhecimento. A experiência vivenciada pelos alunos e docentes, marcada pela transição abrupta das aulas presenciais para atividades remotas, gerou desafios significativos que merecem uma análise crítica e detalhada.

No ambiente de trabalho, durante a pandemia, teve que resignificar os métodos de ensino, antes da pandemia, profissionais a educação, alunos e colaboradores deslocavam-se todos os dias para o espaço físico da escola, para cumprir com seus deveres e responsabilidades com as educacionais.

No entanto, o novo momento que o mundo atravessava, a pandemia devastou grande parte da população mundial, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Todos tivemos que nos readaptar a esse novo cotidiano.

Durante a pandemia da COVID-19, o ensino de História enfrentou desafios sem precedentes, exigindo dos educadores uma rápida adaptação para manter a continuidade do aprendizado em um ambiente completamente novo e, muitas vezes, incerto. Este cenário de ensino remoto emergencial, como discutido por Moreira, Henriques, e Barros (2020), não só colocou em teste a resiliência dos sistemas educacionais, mas também fomentou uma série de inovações pedagógicas que podem redefinir a educação digital em rede.

O ensino de História, caracterizado pela necessidade de discussões profundas, análise de fontes primárias e secundárias e o desenvolvimento de uma compreensão crítica sobre o passado, encontrou no ensino remoto emergencial barreiras significativas. A transição abrupta para plataformas digitais exigiu dos professores não apenas a adaptação de seus métodos pedagógicos, mas também a busca por formas de engajar os alunos à distância.

A adoção do home office por 46% das empresas, conforme indicado por Melo

(2020), reflete uma mudança paralela no setor educacional, onde professores e alunos tiveram que se adaptar a um novo modelo de trabalho e aprendizado remoto. Essa mudança, embora necessária, evidenciou desigualdades no acesso à tecnologia e à internet, desafios para a manutenção da interação e do engajamento dos alunos, além de aumentar a carga de trabalho doméstico, especialmente para as mulheres, como apontado por Jesus e Myrrha (2020).

No entanto, em meio a esses desafios, surgiram oportunidades para inovar no ensino de História. Educadores exploraram recursos digitais inéditos, como tours virtuais por museus e sítios históricos, podcasts históricos, e uso de plataformas interativas para simulações históricas e debates online. Essas ferramentas não apenas mantiveram os alunos engajados, mas também abriram novas avenidas para explorar o passado de maneiras interativas e envolventes.

Além disso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020) destaca os efeitos da pandemia no trabalho e, por extensão, no ambiente educacional, ressaltando a importância da flexibilidade, da empatia e da produtividade – valores que se alinham aos modelos de trabalho pós-pandemia discutidos por Aquático e o Grupo de Páginas (2022). Esses valores refletem uma mudança paradigmática na abordagem do ensino de História, onde a flexibilidade nas metodologias de ensino, a empatia pelas circunstâncias individuais dos alunos, e a busca por produtividade educacional se tornaram essenciais.

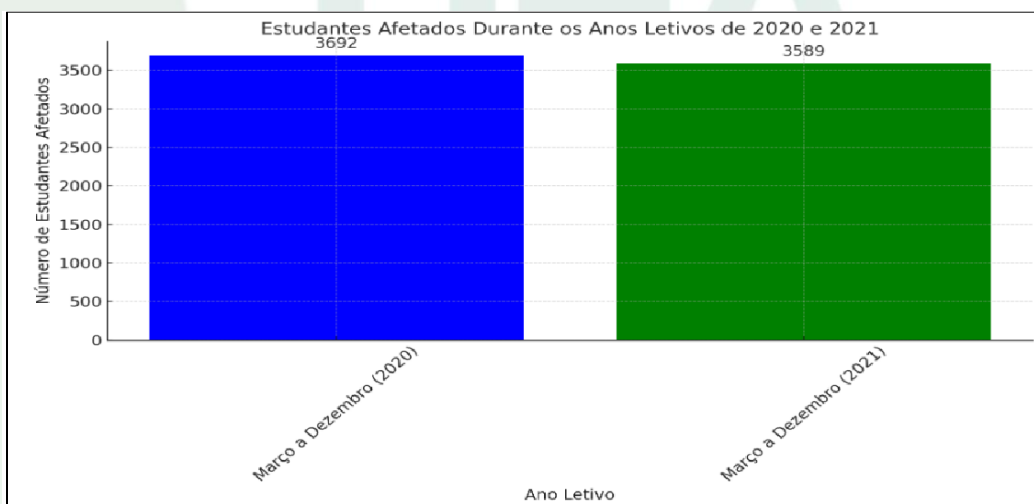
O período da pandemia, portanto, serviu como um catalisador para uma reavaliação profunda de como o ensino de História pode ser conduzido em um mundo cada vez mais digital. Os desafios enfrentados revelaram a necessidade urgente de abordagens inclusivas que considerem as disparidades de acesso à tecnologia e as condições de aprendizado dos alunos. Ao mesmo tempo, as inovações adotadas durante este período destacam o potencial de ferramentas digitais para enriquecer o ensino de História, promovendo uma maior interatividade, engajamento e uma compreensão mais profunda do passado.

Em Carauari, até 30 de outubro de 2024, foram notificados 26.622 casos de COVID-19, dos quais 8.005 foram confirmados, resultando em uma alta incidência de 27.874 por 100 mil habitantes, o que aponta para uma transmissão significativa na região. O município registrou 59 óbitos, o que corresponde a uma taxa de letalidade de

0,7% e uma taxa de mortalidade de 205,4 por 100 mil habitantes. Esses dados destacam o impacto da COVID-19 na localidade, indicando uma taxa de mortalidade inferior à média estadual, mas uma elevada incidência de casos.

A análise dos dados aponta que, no ano letivo de 2020, o município de Carauari experimentou um impacto profundo no formato de ensino tradicional, com a suspensão das aulas presenciais logo após o diagnóstico escolar inicial. As medidas adotadas, conforme o Decreto Municipal N. 018 de março de 2020, resultaram em um cenário de ensino remoto, utilizando atividades impressas como principal ferramenta pedagógica. Esse modelo, embora necessário no contexto da emergência sanitária, revelou-se limitante, especialmente em termos de interação pedagógica, que é essencial para o processo de aprendizagem.

O Gráfico 1 ilustra a quantidade de estudantes afetados e o período em que as atividades ocorreram (presenciais ou remotas).



Fonte: Secretária Municipal de Educação (2022).

Durante o período em questão, os professores enfrentaram diversas dificuldades relacionadas à adaptação às restrições impostas pela pandemia, que impactaram diretamente a qualidade do ensino. A estratégia de entregar atividades em blocos de 10 dias letivos, com posterior recolhimento por meio de visitas domiciliares ou grupos de WhatsApp, mostrou-se limitada para garantir uma experiência de aprendizado plenamente eficaz. Entre os principais desafios, destacou-se a falta de formação adequada e experiência no uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), dificultando a implementação de estratégias pedagógicas mais dinâmicas e

interativas. Além disso, a interação reduzida com os alunos comprometeu o acompanhamento individualizado, prejudicando a identificação de dificuldades específicas. Apesar disso, foi possível observar a resiliência dos professores, que, mesmo diante das adversidades, buscaram alternativas criativas para manter o contato com os alunos e estimular o aprendizado, ainda que de forma limitada pelas barreiras tecnológicas e estruturais.

O ano de 2021 trouxe consigo uma tentativa de recuperação, com a retomada das atividades presenciais na zona urbana, após a realização de testes de Covid-19 nos professores e a conclusão do ciclo vacinal. Em 8 de setembro de 2021, 3.589 estudantes da zona urbana retornaram às escolas, após meses de ensino remoto e híbrido. No entanto, as escolas localizadas nas áreas ribeirinhas, que não sofreram paralisação no processo educacional, expõem as desigualdades de infraestrutura educacional, que dificultam a padronização do acesso à educação de qualidade em todo o município (IBGE, 2022).

A discussão dos resultados permite perceber que, embora o uso de TICs tenha sido central para a adaptação do ensino às novas condições impostas pela pandemia, a efetividade dessas tecnologias foi profundamente afetada pelas desigualdades socioeconômicas e pela falta de infraestrutura nas zonas mais remotas do município. A utilização de atividades impressas e a comunicação via WhatsApp foram respostas rápidas, mas não substituíram a necessidade de uma formação sólida dos alunos em habilidades digitais, tampouco garantiram a equidade no acesso à aprendizagem. A literatura sobre ensino remoto, como apontado por Santos (2020) e Oliveira (2021), reforça que a adaptação tecnológica sem a devida consideração das desigualdades de acesso pode agravar ainda mais as disparidades educacionais, o que se confirmou nos dados obtidos neste estudo (BRASIL, 2022).

O enfrentamento das desigualdades de acesso às TICs emergiu como um dos achados mais significativos desta pesquisa. A ausência de equipamentos adequados e de internet nas escolas do município dificultou não só o acompanhamento das aulas de forma síncrona, como também limitou o desenvolvimento das competências digitais dos estudantes, fatores essenciais no cenário educacional contemporâneo. Esse cenário também destaca a necessidade urgente de políticas públicas focadas na inclusão digital, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica ou

condição socioeconômica, tenham acesso a ferramentas adequadas para a aprendizagem (MELO, 2020).

Além disso, a utilização de tecnologias educacionais como o WhatsApp, embora tenha sido um recurso valioso para comunicação e troca de informações, revelou-se uma solução insuficiente para suprir as lacunas do ensino remoto. A ausência de uma plataforma mais robusta para a realização de aulas síncronas ou gravadas impediu que os alunos tivessem uma experiência educacional mais próxima àquela que seria proporcionada em um ambiente presencial. Esse aspecto aponta para uma falha na preparação das escolas para o uso contínuo e sistemático de TICs em períodos prolongados de distanciamento social (BRASIL, 2022).

A reflexão crítica sobre essas dificuldades também deve englobar as experiências de resistência e adaptação dos professores, que se viram desafiados a reconfigurar suas práticas pedagógicas em um ambiente virtual. A flexibilidade dos docentes para integrar diferentes recursos e metodologias, como visitas domiciliares, grupos de WhatsApp e atividades impressas, foi essencial para garantir que a aprendizagem continuasse, ainda que de forma fragmentada. Entretanto, a escassez de capacitação digital, aliada à falta de apoio institucional e à sobrecarga de trabalho, dificultou o pleno aproveitamento das TICs, refletindo as limitações estruturais do sistema educacional municipal.

As principais limitações observadas no processo de ensino remoto em Carauari estão associadas à infraestrutura digital deficiente e à ausência de uma plataforma educacional integrada que atendesse às necessidades de professores e alunos. A distribuição de atividades impressas, embora essencial, não permitiu o engajamento pleno dos alunos, e a falta de conectividade limitou ainda mais a inclusão educacional. A interação pedagógica limitada e a escassez de recursos tecnológicos para todos os estudantes impuseram barreiras significativas ao aprendizado, especialmente nas áreas mais periféricas.

Por outro lado, as fortalezas dessa experiência incluem a capacidade de adaptação e a resiliência demonstrada pelos educadores, que buscaram alternativas para engajar seus alunos, como as visitas domiciliares e o uso de grupos de WhatsApp. Essas iniciativas, embora limitadas, evidenciam a importância do papel do professor como mediador do conhecimento, capaz de reconfigurar suas práticas diante da adversidade.

Além disso, a retomada gradual das aulas presenciais em 2021, acompanhada da vacinação dos profissionais de educação, foi um passo importante para a recuperação do ano letivo e para a restauração do vínculo educacional entre professores e alunos.

A análise dos resultados demonstra que, embora as TICs tenham sido uma ferramenta importante para a continuidade do processo educacional durante a pandemia, a igualdade no acesso a essas tecnologias permanece um desafio fundamental. A disparidade entre as escolas urbanas e rurais, em termos de infraestrutura tecnológica e conectividade, evidencia a necessidade urgente de políticas públicas focadas na inclusão digital. É imperativo que as futuras estratégias educacionais integrem o uso de TICs de maneira inclusiva e equitativa, garantindo que todos os estudantes, independentemente de seu contexto socioeconômico, tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem. Além disso, recomenda-se a promoção de formações continuadas para os professores, garantindo que eles se sintam preparados para utilizar as ferramentas tecnológicas de maneira eficaz e inclusiva.

4. Considerações finais

A conclusão deste estudo reafirma a relevância de investigar as disparidades educacionais acentuadas durante o período pandêmico, especialmente no município de Carauari. O estudo revelou que as desigualdades pré-existentes na educação, como as enfrentadas pela comunidade, foram amplificadas durante a pandemia de COVID-19. As lacunas no ensino remoto, mediado por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), evidenciaram desafios estruturais, como a falta de infraestrutura tecnológica e a ausência de capacitação adequada para professores e alunos.

No ensino de História, essas dificuldades geram implicações significativas para a construção do pensamento crítico e para o desenvolvimento de habilidades interpretativas, fundamentais na formação educacional. Diante disso, é necessário repensar estratégias para lidar com essas lacunas. Além das ações sugeridas no estudo, como a ampliação do acesso às TICs e investimentos em formação continuada para professores, outras medidas poderiam ser adotadas, como a criação de programas itinerantes de apoio pedagógico em áreas rurais, a implementação de projetos comunitários que incentivem o uso de recursos tecnológicos, e a produção de materiais didáticos adaptados às realidades locais.

O relato apresentado neste estudo alcançou o objetivo de proporcionar uma reflexão crítica sobre o impacto da pandemia na educação, destacando a resiliência dos professores e suas estratégias criativas para superar as adversidades. Entretanto, permanece o desafio de transformar essas observações em ações concretas que promovam a inclusão educacional. Este TCC contribuiu para uma compreensão mais ampla sobre a importância de políticas públicas voltadas à equidade educacional e à inclusão digital, reforçando a necessidade de soluções inovadoras e sustentáveis para minimizar as desigualdades no ensino em contextos de vulnerabilidade social.

5. Fontes

<https://covid19.ibge.gov.br>

<https://www.seduc.am.gov.br/>

https://www.fvs.am.gov.br/media/uploads/sala_de_situacao/Nota_metodologica_painel_COVID-19.pdf Download do banco de dados individual: e-SUS Notifica COVID-19 Link: <https://office365prodam->

Secretaria Municipal de Educação – SEMED, Gilmar Girão Leite,
Coordenador Municipal de Educação de Carauari/AM.

6. Referências

AMORIM, Ricardo. **O Home office é a maior revolução na forma de viver e trabalhar em séculos**. Podcast Economia Falada, Episódio Artigo Falado #7, 15 de setembro de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/homeoffice-foi-adotadopor-46-das-empresas-durante-pandemia>. Acesso em: 24 mar. 2024.

AQUINO, Estela ML; SILVEIRA, Ismael Henrique; PESCARINI, Júlia Moreira; AQUINO, Rosana; DE SOUZA-FILHO, Jaime Almeida. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, [S. l.], v. 2423–2446, 2020. DOI: 10.1590/141381232020256.1.10502020.

BARROS, Alexandre. **Com pandemia, 20 estados têm taxa média de desemprego recorde em 2020** | Agência de Notícias | IBGE. 2021. Disponível em:

BELMONTE, Alexandre Agra. Prefácio. In: LUDOVICO, Giuseppe; ORTEGA, Fernando Fita; NAHAS, Tereza Cristina. **Novas tecnologias, plataformas digitais e direito do trabalho: uma comparação entre Itália, Espanha e Brasil**. São Paulo: Thomson Reuters, Revista dos Tribunais, 2020. p. 5-8.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 3º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2020. – Brasília, DF: INEP, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus. Sobre a doença**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BREDA, Tadeu. **Capitalismo, reprodução e quarentena** - Editora Elefante. 2020. Disponível em: <https://elefanteeditora.com.br/capitalismo-reproducao-e-quarentena/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. **(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v.7, n.3, p.38-46, ago. 2020.

CRISTALDO, Heloísa; BRANDÃO, Marcelo. **A vacinação contra a covid-19 começa em todo o país. 2021**. Disponível em:

ÉPOCA/NEGÓCIOS. **Pandemia faz sete milhões de mulheres deixarem o mercado de trabalho na última quinzena de março** - Época Negócios | Carreira. 2020. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2020/06/pandemiaz-faz-sete-milhoes-demulheres-deixarem-o-mercado-de-trabalho-na-ultima-quinzena-demarco.html>. Acesso em: 24 mar. 2024.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/home-office-foi-adotadopor46-das-empresas-durante-pandemia>. Acesso em 24 mar. 2024.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-01/vacinacao-contracovid19comeca-em-todo-o-pais>. Acesso em: 24 mar. 2024.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agenciadenoticias/noticias/30235-com-pandemia-20-estados-tem-taxa-media-de-desempregorecordeem-2020>. Acesso em: 24 mar. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desocupação, renda, afastamentos, trabalho remoto e outros efeitos da pandemia no trabalho**. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php>. Acesso em 24 mar. 2024.

JESUS, Jordana Cristina De; MYRRHA, Luana Junqueira Dias. **As ações domésticas antes e depois da pandemia: desigualdades sociais e de gênero** | Demografia UFRN. 2020. Disponível em: https://demografiufrn.net/2020/07/16/afazeres-domesticos-antesedepois/#_ftnref1. Acesso em: 24 mar. 2024.

MELO, Daniel. **O home office foi adotado por 46% das empresas durante a pandemia**. Agência Brasil - São Paulo, 2020. Disponível em:

MENDES, Diego Costa; HASTENREITER FILHO, Horácio Nelson; TELLECHEA, Justina. **A realidade do trabalho home office na atipicidade pandêmica**. Revista Valore, Volta Redonda, 5 (edição especial): 160-191, 2020.

MOREIRA, JA, HENRIQUES, S., & BARROS, DMV (2020). **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>. Acesso em 24 março de 2024.

SEDUC. Secretaria de estado da educação e desporto. Relatório de monitoramento e avaliação das metas do plano estadual de educação do Amazonas 2020/2021. Governo do estado do Amazonas. Disponível em: https://www.seduc.am.gov.br/images/2024/Setembro/RELAToRIO_PEE_2020_2021.pdf. Acesso em: 01 de novembro de 2024.